DISSERTAÇÃO MODELO

Os impactos da mídia na polarização política e no enfraquecimento do debate público

Contemporaneamente, a influência da mídia sobre a política tornou-se um dos principais fatores de tensão social. A maneira como notícias, opiniões e narrativas são construídas determina não apenas a percepção do público, mas também a qualidade da convivência democrática. O documentário "O Dilema das Redes", de Jeff Orlowski, evidencia como plataformas digitais operam com algoritmos que privilegiam conteúdos extremos, estimulando engajamento por meio da indignação. Nesse cenário, destacam-se dois desafios: a promoção de discursos polarizados, incentivada pela lógica midiática, e o uso estratégico da desinformação por grupos políticos que buscam manipular a opinião pública. Assim, compreender o papel da mídia na fragmentação política é essencial para reforçar a democracia.

Em primeira análise, o estímulo à polarização decorre da lógica de funcionamento dos meios de comunicação. A busca por audiência leva à amplificação de conflitos, já que discursos extremos geram maior repercussão. Tal dinâmica se aproxima do conceito de "indústria cultural", formulado por Adorno e Horkheimer, segundo o qual produtos midiáticos são moldados para capturar emocionalmente o público, nem sempre priorizando a profundidade informativa. Como efeito, indivíduos consomem conteúdos que reforçam suas próprias crenças, dificultando acordos mínimos e fomentando antagonismos sociais.

Em segunda análise, a desinformação também é usada como ferramenta política por agentes que buscam manipular a opinião pública. Relatórios da Unesco mostram que campanhas organizadas por fake news podem desestabilizar instituições e afetar processos democráticos. Nesse sentido, conteúdos fabricados ou distorcidos circulam como informações legítimas, influenciando decisões eleitorais e corroendo a confiança nas instituições. Trata-se de uma estratégia deliberada que compromete o debate racional e fragiliza a participação cidadã.

Diante disso, cabe à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, que articula a imprensa e centraliza da publicidade governamental, desenvolver um programa nacional de promoção da cultura midiática responsável, por meio de parcerias com universidades, emissoras públicas e organizações independentes para a promoção de campanhas educativas e espaços permanentes de diálogo social. Isso feito, haverá o fortalecimento de práticas comunicativas que favoreçam debates plurais e reduzam a influência de discursos polarizadores na sociedade.

Por Gislaine Buosi